

**Comentário**

**Quem defende o setor público?**

EUSTÁQUIO GOMES  
eusta@unicamp.br

A entrevista do presidente Luiz Marinho a Clayton Levy, nesta edição, espelha bem a situação de incerteza a que foi relegado o servidor público nos dias atuais. Satanizado pelo governo, como bem lembrou o professor Octavio Ianni na edição passada, vilanizado pelo mercado e “cristianizado” por parte considerável do Legislativo (quantos deles, eis a questão), só lhe faltava mesmo ser abandonado pelos centrais sindicais.

A posição da Força Sindical está fora de qualquer racionalidade: tudo o que seus líderes parecem desejar é a política de terra arrasada no setor público, a começar pela Previdência. Sem comentários. O presidente da CUT busca equilibrar-se na ambigüidade de posições que se modificam de acordo com a passagem do andar (ou do caixão), ora a favor de um teto previdenciário mínimo para todo mundo, ora a favor da preservação da integralidade para os atuais servidores, embora não dos futuros. Tenta, ao menos, buscar um ponto de equilíbrio que o faça minimamente representante de uma categoria que, afinal de contas, não é tola, tem um grau elevado de politização, deu ossatura à CUT e ajudou a fundar o partido que está no governo.

Assim postas as coisas, a defesa dos servidores ficou restrita ao próprio setor público – sobretudo o Judiciário e as Universidades –, não por razões corporativas, mas porque parecem ser o único disposto a alertar para o perigo do desmonte do Estado; e também para o escárnio moral que é culpar e penalizar trabalhadores que não inventaram o regime previdenciário, acreditaram nas carreiras para as quais foram atraídos, traçaram planos de vida a partir de regras estabelecidas e cumpriram até aqui os termos do contrato social que, agora, sofre a ameaça do distrato.

Felizmente, a conturbada apresentação do relatório da reforma pelo presidente da Comissão Especial, na última quinta-feira, não foi ainda o fim da história. Algumas centenas de emendas terão de ser analisadas e votadas nos próximos meses pelos 511 deputados da Câmara Federal, com boa possibilidade de que o projeto venha a ser alterado e amenizado. Para que o governo ganhe cada parada, e serão muitas, necessitará de 308 votos a cada batalha, isto é, de três quintos do total de parlamentares. Queremos crer que, até lá, muitos farão sua reflexão e sua correção de rota.

**Artigo**

**A propósito do primeiro emprego**

EDISON LINS

A extensa fila, no início deste ano, formada por milhares de jovens entre 16 e 18 anos incompletos, em busca oportunidade de emprego formal, através do CAMPC (Círculo dos Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas), evidencia a urgência de se implementar programas que fomentem oportunidades profissionais para este segmento. O governo federal anunciou recentemente a criação, oportuna, de um programa nesta linha. Em tempos de desemprego cada vez mais acentuado, haja vista índices recentes que indicam diminuição de vagas, a disputa por uma colocação profissional é ainda mais dramática em algumas faixas etárias. É o caso daqueles que buscam o primeiro emprego. Na maioria desafiados pela premente questão da sobrevivência ou como componente indispensável da baixa renda familiar. A primeira grande barreira que enfrentam é a alegada falta de experiência. E quando a terão se não tiverem a primeira chance?

Em Campinas, uma das cidades mais desenvolvidas e com maior potencial de emprego qualificado no país, é possível fazer avançar tais oportunidades. Na Unicamp, por exemplo, há muito tempo, dezenas de jovens, na condição de patrulheiros, guardiãs ou mensageiros, têm essa oportunidade, na prática um fator considerável e positivamente diferenciador na formação profissional. Há centenas de exemplos de quem aqui, nessas condições, começaram sua vida profissional e hoje estão profissionalmente integrados na Universidade. Muitas outras empresas, praticando a responsabilidade social, possuem programas de incentivo à qualificação e ao primeiro emprego de jovens. Em Campinas não faltam exemplos. Casos da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) e da Rede de cinemas Cinebox, instalada em um dos shoppings na cidade, entre muitos outros. São aspectos decisivos para o futuro profissional daqueles que hoje buscam ansiosamente sua primeira chance.

Algumas outras ações práticas acontecem ou se encaminham, caso do Programa Profissão, no qual o governo estadual, através da Secretaria Estadual de Educação, viabiliza cursos profissionalizantes complementares, para alunos concluintes do ensino médio em escolas públicas. No município há expectativa de inauguração do futuro Ceprocamp – Centro de Educação Profissional de Campinas, anunciada pela Prefeitura. Que tal espaço, uma parceria com o governo federal, promova para nossos jovens a almejada qualificação que amplie oportunidades e melhor preparo para o disputado primeiro emprego. Ganha importância adicional levar em conta, na implementação de novos programas, as experiências já existentes, ampliá-las ou consolidá-las.

Reconhecer a importância da ação desen-

volvida pelo CAMPC, entidade que há décadas vem prestando relevante trabalho em relação ao tema, acolhendo, preparando e encaminhando adolescentes para uma primeira oportunidade de exercício profissional, é oportuno. Trata-se de uma experiência reproduzida também em várias outras cidades do país por entidades similares. Em Campinas não é de hoje que no início de cada ano, milhares de jovens buscam, na referida instituição, a sua primeira chance de trabalho. Esta ocorre em diversas atividades na indústria, no comércio e nos diversos serviços e atividades do setor público. Há grande quantidade de profissionais efetivamente inseridos no mercado de trabalho, que começaram sua trajetória na condição de patrulheiros. E se orgulham disso.

Um reflexo está no projeto que ex-patrulheiros da Unicamp, hoje funcionários, divulgam, tendo como meta integrarem-se em uma inédita associação. Importante destacar que a referida instituição tem como exigência para os jovens que a ela se integram a continuidade dos estudos. Para isto acompanham o desenvolvimento escolar de seus integrantes. Esforço louvável e que faz pleno sentido à luz do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, que acaba de completar 13 anos, como referência respeitada em relação aos direitos dos segmentos populacionais a que se refere. Afinal o sucesso profissional relaciona-se ao avanço educacional e maior qualificação profissional. O desenvolvimento das aptidões, habilidades e competências individuais e melhor prepa-

ro diante das constantes inovações tecnológicas podem produzir melhores oportunidades profissionais.

Importante registrar que também há, por parte da CAMPC, observância em relação aos jovens que a ela se integram, o cumprimento da legislação e dos direitos trabalhistas. Não faltam, portanto, motivos para reconhecimento ao trabalho que a referida entidade desenvolve bem como contribuir para aprimorá-lo, onde for o caso. A imensa fila expressou a ansiedade da busca da iniciação ao emprego formal. Há outras filas, como a dos muitos milhares que buscam um emprego de gari no Rio de Janeiro, a compor o desolador cenário social resultante do desemprego. Os sucessivos índices que apontam a redução das vagas de emprego, certamente produzirão mais filas. Mas o primeiro emprego talvez seja o mais importante na trajetória profissional. A importância da implementação de políticas públicas mais amplas com vistas ao crescimento de oferta neste campo, torna-se cada vez mais importante. Ações voltadas para os menores, inserindo-os efetivamente no caminho de uma profissão é gesto fundamental e urgente. É investir em futuro melhor para eles e para a sociedade.

**Edison Cardoso Lins** é funcionário da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Foi representante eleito dos funcionários em três mandatos junto ao Conselho Universitário e ex-presidente da ASSUC-Associação dos Servidores da Unicamp. Iniciou sua vida profissional como patrulheiro. e-mail: edison@reitoria.unicamp.br



Ilustração: Félix

**UNICAMP**

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge.  
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.  
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.  
Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.  
Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

**Jornal da Unicamp**

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3788-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Assessor chefe** Clayton Levy. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. **Ilustração** Félix. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assinaju](http://www.unicamp.br/assinaju)